

de Rubem Braga

COM DESENHOS DE CARLOS THIRÉ

Eles ficaram sussurrando. E o Dornas? E o Otávio Dias Leite que às vezes está bebendo, às vezes parou de beber? Emílio Moura fala, êle é paciente como uma ladeira de Belo Horizonte de madrugada. "Vocês têm ido à casa do Anibal?" Fala pouco de literatura, alguma coisa de política, dá notícias de pessoas, alguém recebeu carta do Ciro, é lembrado Guilhermino e citada uma crônica de Jair Silva, pergunta-se por Pedro Nava. E como vai o Newton Prates? Quase sempre Emílio diz que Murilo Rubião disse que vem ao Rio. O mais que êles falam é segrêdo mineiro; suspeita-se de que debaixo do maior sigilo comentam pessoas de Pernambuco, do Rio Grande do Sul e outros países estranhos e certamente bárbaros; tramam ocupar novos territórios capixabas e sonham com um pôrto de mar — pois assim são os mineiros.

No fim de dois, de três dias, eu já posso ser admitido à presença de Emílio Moura (à presença de Vanessa nunca fui) e quase sempre êle nesse momento está dando notícias de Alphonsus de Guimarães Filho ou de Étienne Filho — de algum filho de Minas. Eu fico quieto. Porém quando êle me dirige um olhar como que me concedendo licença para falar, então eu lhe pergunto se Hermenegildo Chaves ainda se chama Monzeca, ainda toma cafézinho e come bolinho de feijão. Êle sorri com afeto e diz que sim. Então eu fico tranqüilo e, absolutamente, ainda confio em Minas.

DELÍRIOS

FRANCISCO KARAM

*Ah! na dobra da esquina,
As meninas
que encontro, ai delas...*

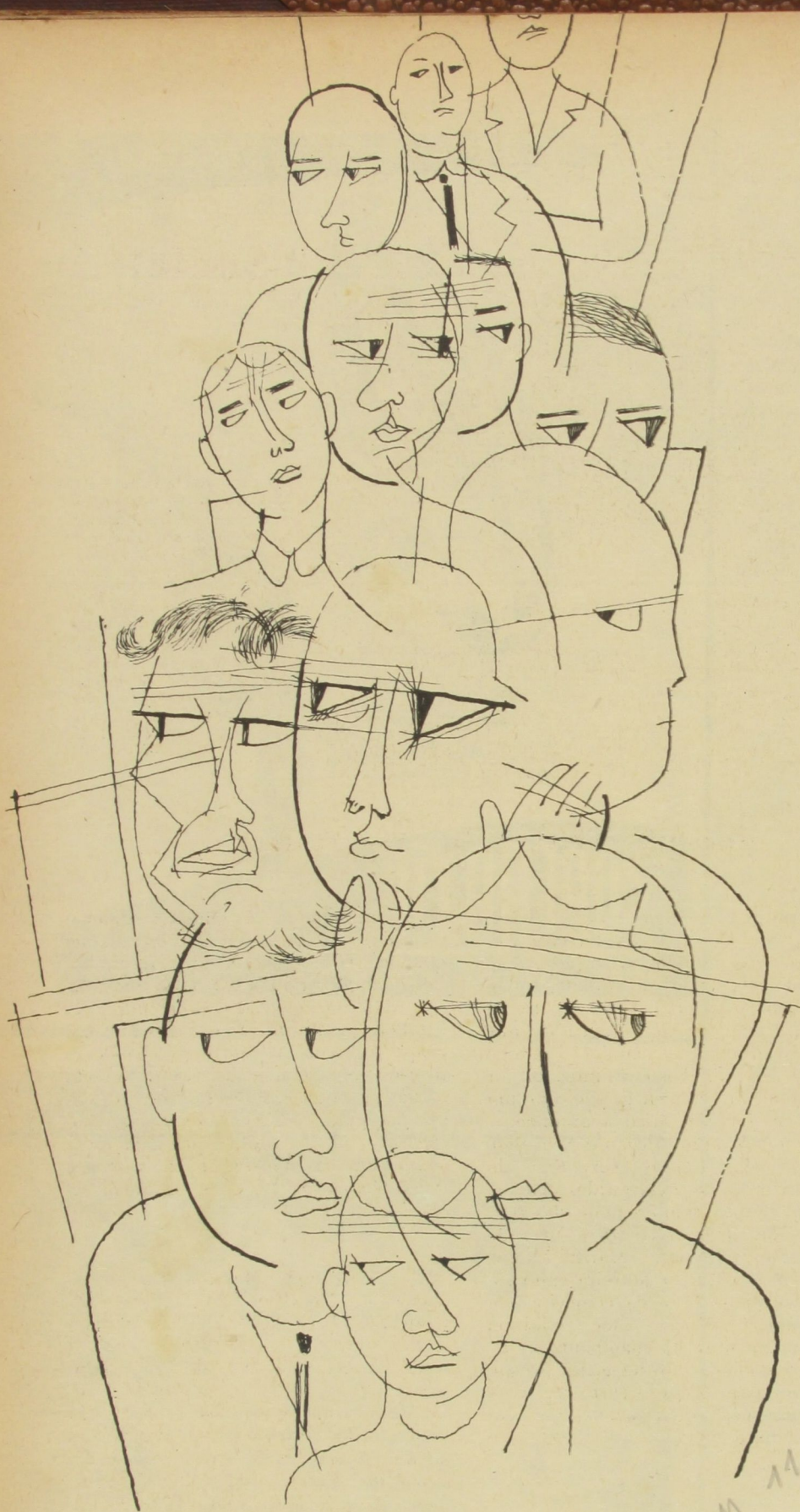
*Meu instinto é pastoso como a noite.
E como a noite as envolve, ai delas.*

*Levei cem anos ardendo.
Meu peito é hoje uma brasa.
Meus olhos pontas de fogo.*

*Meus olhos são como lábios.
Minha alma é como a língua
Que te lambeu.*

*Mil olhos roçaram os meus olhos,
Numa comburição satânica, infernal.*

*Mil braços me roçaram os olhos
Como polpas maduras
Roçando-me os dentes
Na bôca.*



Os Mineiros no Rio

Os mineiros, eu conheço os mineiros. É de vê-los, os mineiros, quando uma tarde se telefonam e se dizem — que a Vanessa chegou. Durante dois, três dias, sempre que se encontram na rua ou em um bar, êles se detêm um instante como duas formigas que se cumprimentam e anunciam que a Vanessa está aí. Eu jamais vejo Vanessa, mas sei que ela veio magra ou cortou os cabelos ou engordou; creio que nenhum dêles namora Vanessa, mas a presença de Vanessa é uma espécie de senha que os faz estremecer. Às vezes vem Milton, às vezes vem Abgar, e sinto que Rodrigo telefona a Afonso e a Drummond. Ainda não me expliquei é como vem Emílio Moura. É

difícil supor Emílio Moura numa poltrona de avião ou mesmo dentro de um trem. Parece que Emílio Moura se desencarna em Minas e se reincarna lentamente nas imediações da casa de Fernando Sabino. Então se faz anunciar — e é como se da sagrada fortaleza de Machu Picchu descesse do vale de Ollantaitambo o Supremo Inca Lento e Manso. Lentamente vão chegando Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende, Hélio Pellegrino, Marco Aurélio Matos, a quem Emílio diz com doçura — "estive ontem com seu pai".

Uma vez eu estava presente, mas de súbito compreendi que se ia realizar um rito exclusivamente mineiro e achei melhor me retirar: